

Oposição volta a criticar

Os partidos de oposição aproveitaram a indefinição sobre os cortes no Orçamento para criticar o governo. Por meio de nota conjunta divulgada ontem, PT, PDT, PSB e PC do E atacaram o Presidente da República. Conforme o documento, Fernando Henrique é "incapaz de assumir suas responsabilidades pela crise econômica e social." Por isso, responsabiliza a oposição pela falta das reformas administrativa e previdenciária. Os dirigentes desses partidos consideraram que "a crise expôs a fragilidade da política econômica impostada ao Brasil em favor das elites brasileira e internacional".

Durante a entrevista concedida pela manhã, Fernando Henrique explicou sua atitude em não convidar líderes da oposição para discutir medidas contra a crise. "Masoquista, eu não sou. Não chamei a oposição, porque a cada apelo que faço para que ajudem o País, vem uma saraivada de desafetos." Para o presidente, a oposição perdeu o "rumo da história" pela segunda vez ao ficar contra as reformas.

A primeira, na avaliação do presidente, foi ao não ter apoiado o Plano Real. "Quando eu era ministro da Fazenda do presidente Itamar Franco chamei o Lula e o José Dirceu para mostrar o que estávamos planejando e eles disseram que o real seria um pesadelo. Depois, todo mundo sabe o que aconteceu", afirmou, lembrando a derrota do PT no primeiro turno da eleição presidencial de 1994.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, adiantou que deve ser feito um ato público em Brasília no próximo dia 12, contra a política econômica do governo, com a participação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Leonel Brizola (PDT) e Miguel Arraes (PSB).